



REVISTA

TEMÁTICA DO ANO EBENÉZER

2026 ATIVANDO OS

DONS

ESPIRITUAIS

I Coríntios 12:10

1ª EDIÇÃO / ANO - 2026



Copyright © 2026

Todos os direitos nacionais e internacionais reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, armazenada ou transmitida por qualquer meio — eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou qualquer outro — sem autorização prévia, por escrito, da direção do Ministério Batista Ebenézer, salvo em breves citações com indicação da fonte.

Citações bíblicas extraídas das versões Almeida Revista e Atualizada (ARA) ou Almeida Revista e Corrigida (ARC).

FICHA CATALOGRÁFICA

M665a

Ministério Batista Ebenézer.

Ativando os dons espirituais : 2026 / — Brasília, DF:

Publicações Ebenézer, 2026.

40 p. : il. ; 15,5 x 23 cm. — (Revista Temática do Ano Ebenézer ; v. 1)

Formato: brochura.

Veiculação: física/ digital

ISBN: 978-65-02-01795-1

1. Dons espirituais. 2. Vida cristã. 3.



EXPEDIENTE



Presidente do Ministério Batista Ebenézer

Pr. Jeová de Aquino

Vice-presidente do Ministério

Diácono Márcio de Aquino

Coordenação Geral de EBD

Elias Marques Cotrim

Sônia Aparecida de Souza Cotrim

Revisão Teológica

Pr. Hélio Pereira

Pr. Jeová de Aquino

Obreiro Francisco Thiago Soares

Revisão Editorial

Sônia Aparecida de Souza Cotrim

@[batistaebenezeroficial](#)

CNB 07 Lote 14 - Taguatinga - DF

CEP: 72115-075

Telefone: (61) 3352-3231

Revista digital

<https://avozdaebd.blogspot.com>

Revista Impressa

Tiragem: 800 unidades

2026

PALAVRA PASTORAL

O tema 2026 do Ministério Batista Ebenézer é **“Ativando os Dons Espirituais”**. Mais do que um slogan, essa é uma convocação de Deus para que a igreja viva, na prática, tudo que o Espírito Santo já derramou sobre nós. Por isso, esta revista da Escola Bíblica Dominical foi preparada com muito carinho para nos ajudar a entender, à luz da Palavra, o que são os dons espirituais, por que eles existem e como podemos colocá-los em ação no dia a dia.

Nosso **texto bíblico base** é **1 Coríntios 12.10**, no qual Paulo lembra que é o próprio Espírito quem distribui diferentes dons à igreja: palavra de sabedoria, palavra de conhecimento, fé, curas, operações de milagres, profecia, discernimento de espíritos, variedade de línguas e interpretação de línguas. A lista é variada, mas a mensagem é uma só: **Deus não deixa o seu povo sem ferramentas**. Ele equipa a igreja para que ela cumpra sua missão no mundo.

Nossa oração é que, ao estudar esta revista, cada membro do Ministério Batista Ebenézer entenda duas verdades simples e profundas:

1. **Deus já lhe deu algo!**

Se você está em Cristo, o Espírito Santo habita em você e já concedeu dons e capacidades que Ele deseja usar.

2. **Deus quer usar você agora!**

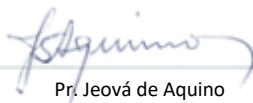
Não é só “um dia”, quando você se sentir pronto, nem só “quem está à frente”. O Corpo de Cristo precisa de você hoje: da sua disposição em servir, da sua mão estendida, da sua palavra e da sua oração.

Que esta revista seja mais do que um material de estudo. Que seja um instrumento de Deus para **despertar chamados, reacender dons esquecidos, curar corações e levar a nossa igreja a cumprir, cada vez mais, o propósito de “alargar as tendas”**.

Enquanto estudamos, que cada um possa orar sinceramente:

“Senhor, mostra-me o lugar que o Senhor tem para mim no Corpo de Cristo e ajuda-me a ativar, com amor e fidelidade, os dons que o Senhor me deu.”

Que, ao final destas oito lições, o Ministério Batista Ebenézer seja encontrado **mais maduro, mais unido e mais ativo**, vivendo na prática o tema que o Senhor colocou diante de nós para 2026: **Ativando os Dons Espirituais**.



Pr. Jeová de Aquino
Pastor Presidente do Ministério Batista Ebenézer

APRESENTAÇÃO

Com muita alegria, apresentamos a você a revista temática “**Ativando os Dons Espirituais**”. Em sintonia com o tema anual de nossa igreja, queremos, ao longo deste bimestre, olhar com atenção para aquilo que o Espírito Santo já derramou sobre o povo de Deus: dons espirituais dados para servir, edificar e glorificar a Cristo.

Tomando como referência os textos clássicos sobre dons no Novo Testamento e, em especial, a ênfase de que “*cada um administre aos outros o dom como o recebeu*” (1 Pedro 4.10), esta revista foi preparada para ajudar adolescentes, jovens e adultos a compreenderem melhor os dons e, principalmente, a vivê-los na prática, dentro e fora das quatro paredes do templo.

Ao longo de oito lições, vamos caminhar em uma jornada que vai da compreensão ao compromisso, do conhecimento à prática. Na **Lição 1**, veremos o que são dons e por que Deus os concede e que “ativar dons” não é espetáculo, mas serviço e obediência. Na **Lição 2**, vamos percorrer os principais textos bíblicos sobre dons, entendendo a variedade de dons e a unidade do Espírito. Na **Lição 3**, estudaremos os dons de revelação, aprendendo a discernir a ação de Deus que orienta e protege a igreja. Na **Lição 4**, veremos como Deus age com poder e compaixão por meio de dons de fé, curas, milagres, mas também de serviço e misericórdia. Na **Lição 5**, trataremos dos dons de palavra – profecia, variedade de línguas e interpretação de línguas – vendo como Deus fala à igreja para edificação, exortação e consolação. Na **Lição 6**, abordaremos os dons ministeriais (apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres) como chamados para liderar servindo e cuidar do rebanho. Na **Lição 7**, o foco será descobrir nosso lugar no Corpo de Cristo, saindo da posição de espectador para envolver-se ativamente na obra. E, na **Lição 8**, refletiremos sobre como viver os dons na rotina da igreja e do dia a dia, fazendo deles um estilo de vida, e não apenas uma experiência de culto.

Que o Espírito Santo nos conduza neste percurso e que, ao final deste bimestre, possamos dizer, como igreja, que os dons já não são apenas tema de estudo entre nós. Que possamos afirmar categoricamente: saímos da teoria e estamos vivendo, na prática, o “**ativar os dons espirituais**”.

Com carinho e oração,
Coordenação Ministerial de EBD
Ministério Batista Ebenézer

SUMÁRIO

ITEM	TÍTULO	PÁGINA
PALAVRA PASTORAL		03
APRESENTAÇÃO		04
SUMÁRIO	SUMÁRIO	05
LIÇÃO 01	POR QUE DEUS NOS DÁ DONS?	06
LIÇÃO 02	O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE OS DONS?	10
LIÇÃO 03	DONS DE REVELAÇÃO: DEUS FALA E MOSTRA	15
LIÇÃO 04	DONS DE PODER E SERVIÇO EM AÇÃO	20
LIÇÃO 05	DONS DE PALAVRA: DEUS FALANDO PELA IGREJA	24
LIÇÃO 06	DONS MINISTERIAIS: CHAMADOS PARA LIDERAR E CUIDAR	29
LIÇÃO 07	DESCOBRINDO MEU LUGAR NO CORPO DE CRISTO	33
LIÇÃO 08	VIVENDO OS DONS NA IGREJA E NO DIA A DIA	37

LIÇÃO 1

POR QUE DEUS NOS DÁ DONS?

TEXTO BÁSICO

1 Coríntios 12.4–7, 11

VERSÍCULO-CHAVE

“Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.”

(1 Coríntios 12.7 - ARC)

INTRODUÇÃO

Quando ouvimos falar em **dons espirituais**, muitas vezes pensamos em experiências marcantes, em pessoas “muito usadas por Deus” ou em manifestações extraordinárias. Mas a Bíblia mostra que, antes de tudo, precisamos entender **por que Deus nos dá dons**.

Os dons espirituais não surgem de esforço humano. Eles são **manifestações da graça de Deus**, dadas pelo Espírito Santo para que a Igreja seja edificada e para que Jesus seja conhecido. Nesta lição, vamos aprender que Deus não nos dá dons para vaidade ou competição, mas para que **cada crente seja útil no Corpo de Cristo**, servindo com amor.

1. O QUE SÃO DONS ESPIRITUAIS?

1.1. Dons são dados pela graça de Deus

Dons espirituais são **capacitações especiais concedidas pelo Espírito Santo** aos filhos de Deus. Eles nos tornam capazes de servir à Igreja e ao mundo de uma forma que vai além da nossa força natural.

Não são troféus para exibição, mas **ferramentas de serviço**. O foco do dom não é o “possuidor do dom”, e sim as pessoas que são beneficiadas por meio dele.

1.2. Dons existem para servir e edificar

Quando um dom é usado da maneira correta, o nome que aparece não é o nosso, mas o de **Jesus**.

A Bíblia diz que a manifestação do Espírito é dada a **cada um** (1 Co 12.7). Isso nos ensina que:

- Não existem cristãos sem importância na obra de Deus.
- Deus pode usar qualquer crente, independentemente da idade, história ou posição.

- A questão não é se Deus quer nos usar, mas **como e onde Ele quer nos usar**.

Convém lembrar que **dons espirituais e fruto do Espírito** não são a mesma coisa. Os **dons são capacitações concedidas pelo Espírito Santo** para o serviço e para a edificação da Igreja (1 Co 12.7). Já **o fruto do Espírito revela o caráter cristão formado por Deus em nossa vida** (Gl 5.22-23). Em outras palavras, os dons mostram como servimos; o fruto mostra como vivemos.

2. POR QUE DEUS DÁ DONS À IGREJA?

2.1. Para edificar o Corpo de Cristo

Os dons existem para que a Igreja seja **fortalecida, cuidada e amadurecida**. Por meio deles, Deus:

- Consola quem está abatido.
- Ensina quem precisa aprender.
- Corrige com amor quem está desviando do caminho.
- Anima quem está cansado.

Quando os dons não são usados, a igreja perde parte da sua força e da sua beleza.

2.2. Para unir na diversidade

Em 1 Coríntios 12, vemos que há **diversidade de dons, mas o mesmo Espírito**. Deus distribui dons diferentes justamente para que entendamos que **precisamos uns dos outros**.

- Cada membro tem uma função.
- Nenhum dom substitui o outro.
- Ninguém tem “todos” os dons, para que ninguém seja independente do Corpo.

A diversidade de dons é a forma de Deus nos ensinar **humildade, cooperação e unidade**.

2.3. Para cumprir a missão no mundo

Os dons espirituais não existem apenas para o interior do templo. Deus quer usar seus filhos para alcançar pessoas fora da igreja, mostrando o **amor, o cuidado, a sabedoria e o poder de Deus**.

Através dos dons:

- Pessoas são curadas e consoladas.
- Vidas são confrontadas com a verdade.
- O evangelho é anunciado com poder.

Quando os dons são ativados, a Igreja se torna um **sinal vivo** de que Cristo continua agindo no mundo.

3. O QUE É “ATIVAR OS DONS” BIBLICAMENTE?

3.1. Reavivar o que Deus já colocou

Em 2 Timóteo 1.6, Paulo exorta Timóteo a **reavivar o dom de Deus** que havia nele. A ideia de “ativar um dom” não é mágica nem emoção vazia, mas **despertar, reacender e não deixar parado** aquilo que Deus já colocou em nossa vida.

“Ativar” é o contrário de negligenciar. É decidir:

- Não enterrar o que Deus nos deu.
- Não viver como se não tivéssemos nada para oferecer.
- Colocar à disposição do Senhor o que Ele já depositou em nós.

3.2. Dispor-se, obedecer e servir

Na prática, ativar dons significa:

- **Disposição:** “Senhor, eis-me aqui, pode me usar”.
- **Obediência:** responder ao que Deus está falando, mesmo nas coisas simples.
- **Serviço:** usar o dom para abençoar pessoas, e não para se promover.

O dom “se acende” quando colocamos a mão na massa:

- Orando por alguém.
- Ajudando em um ministério da igreja.
- Encorajando um irmão.
- Colocando talentos naturais e dons espirituais à disposição de Deus.

Muitas vezes, o problema não é falta de dom, e sim falta de **disposição para servir**.

3.3. Caminhar em fé, não em exibicionismo

Ativar dons também envolve **fé**: fé para orar, falar, agir, assumir responsabilidades. Mas essa fé não combina com exibicionismo.

Os dons devem ser exercidos:

- Com **amor**.
- Com **humildade**.

- Em **submissão à Palavra de Deus**.
- Em **respeito à liderança espiritual**.

Quando a “ativação de dons” gera confusão, disputa ou orgulho, algo está fora do padrão bíblico. Os verdadeiros dons do Espírito sempre apontam para **Cristo** e produzem edificação, e não apenas emoção.

CONCLUSÃO

Nesta primeira lição, vimos que:

- Dons espirituais são **manifestações da graça de Deus**, dadas pelo Espírito Santo.
- Deus concede dons à Igreja para **edificação do Corpo, unidade entre os irmãos e cumprimento da missão**.
- “Ativar” dons significa **reavivar, praticar e colocar em ação** aquilo que
- Deus já nos entregou, com disposição, fé e serviço.

Deus quer usar sua vida. Ele tem prazer em fazer isso por meio dos dons que o Espírito Santo concede. A pergunta que fica é: **estamos dispostos a servir?**

PARA REFLETIR E PRATICAR

1. Quando você pensa em “dons espirituais”, o que vem primeiro à sua mente?
2. O que, nesta lição, mais mudou ou esclareceu o seu entendimento sobre o propósito dos dons?
3. Você se vê como alguém que Deus pode usar? Por quê?
4. Nesta semana, em que situação você pode se colocar à disposição de Deus para servir alguém de forma prática?
5. **Tenho sido espectador ou participante na vida da igreja e no uso dos dons? Por quê?**

DESAFIO PARA A SEMANA

- Separe um momento do seu dia para orar: “Senhor, eu não quero ser apenas espectador. Mostra-me hoje alguém a quem eu possa servir e usa a minha vida para edificar o teu Corpo.”
- Escolha **pelo menos uma ação concreta** de serviço nesta semana (na igreja, na família, no trabalho ou na escola) e faça-a intencionalmente como resposta a esta lição.

LIÇÃO 2

O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE OS DONS?

TEXTO BÁSICO

Romanos 12.4–8

VERSÍCULO-CHAVE

“De maneira que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, usemo-los...”

(Romanos 12.6a - ARC)

INTRODUÇÃO

Quando o assunto são dons espirituais, muitas pessoas baseiam suas ideias em **experiências**, vídeos, testemunhos e opiniões. Mas, para sabermos o que realmente são os dons e como usá-los, precisamos voltar à **fonte segura: a Bíblia**. Nesta lição, vamos fazer um **“mapa bíblico”** dos principais textos que falam sobre dons espirituais no Novo Testamento. Ao conhecer esse mapa, entendemos que os dons não são invenção de igrejas ou movimentos modernos, mas parte do plano de Deus para a sua Igreja desde o princípio. Também veremos que há **diferentes tipos de dons**, todos importantes e necessários, e que a diversidade de funções no Corpo de Cristo faz parte da sabedoria de Deus.

1. PRINCIPAIS LISTAS DE DONS NO NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento não fala de dons apenas em um lugar. Há vários textos que, juntos, formam um **quadro completo**.

1.1. Romanos 12.4–8 – Dons para servir no Corpo

Em Romanos 12, Paulo apresenta o Corpo de Cristo como um organismo com muitos membros, cada um com sua função. Entre os dons citados, estão:

- Profecia
- Serviço (ministério)
- Ensino
- Exortação
- Contribuição (liberalidade)
- Presidência (liderança)
- Misericórdia

Aqui o foco está muito ligado ao **serviço prático e relacional** dentro da igreja.

1.2. 1 Coríntios 12–14 – Manifestações do Espírito e vida em comunidade

Em 1 Coríntios 12–14, encontramos uma das passagens mais completas sobre dons:

- 1 Coríntios 12 fala da **diversidade de dons** e do Corpo de Cristo.
- 1 Coríntios 13 mostra que, sem **amor**, qualquer dom perde o sentido.
- 1 Coríntios 14 orienta sobre o uso dos dons, especialmente profecia e línguas, no culto.

Aqui aparecem dons como:

- Palavra de sabedoria
- Palavra de conhecimento
- Fé
- Dons de curar
- Operação de milagres
- Profecia
- Discernimento de espíritos
- Variedade de línguas
- Interpretação de línguas

1.3. Efésios 4.11–13 – Dons ministeriais

Em Efésios 4, Paulo fala de pessoas que o próprio Cristo dá à Igreja como presentes:

- Apóstolos
- Profetas
- Evangelistas
- Pastores e mestres

Esses dons têm uma função muito clara: **aperfeiçoar os santos para a obra do ministério** e edificar o Corpo de Cristo. Aqui o foco está na **liderança e formação** da igreja.

1.4. 1 Pedro 4.10 e 11 – Administrando a graça de Deus

Pedro ensina que cada crente deve administrar o dom que recebeu como **bom despenseiro da multiforme graça de Deus**. Ele divide, de forma bem simples:

- Dons ligados a falar (“se alguém falar...”)
- Dons ligados a servir (“se alguém servir...”)

Esse texto nos lembra que, por trás dos dons, está a graça de Deus, e que tudo deve ser feito **para que em tudo Deus seja glorificado**.

2. CATEGORIAS DE DONS

Quando juntamos esses textos, percebemos que a Bíblia fala de muitos dons diferentes. Uma forma útil de estudá-los é agrupá-los em categorias, sem transformar isso numa “caixinha rígida”, mas como recurso didático. Assim, nesta revista, adotamos a divisão a seguir apresentada como base para o desenvolvimento do assunto, ao longo das próximas lições.

2.1. Dons de Revelação

São dons por meio dos quais Deus traz percepção, discernimento e esclarecimento espiritual, como:

- Palavra de sabedoria
- Palavra de conhecimento
- Discernimento de espíritos

Esses dons ajudam a igreja a compreender melhor aquilo que Deus está mostrando, orientando e revelando em determinadas situações.

2.2. Dons de Poder

São dons em que vemos, de modo mais evidente, o sobrenatural:

- Fé (como dom específico)
- Dons de curar
- Operação de milagres

Eles testemunham que Deus continua **intervindo com poder** na vida das pessoas.

2.3. Dons de Serviço

São dons que se manifestam muito no cuidado prático:

- Serviço (ministério)
- Contribuição (liberalidade)
- Misericórdia
- Socorro

Com eles, a igreja expressa o **amor de Deus em atitudes concretas**.

2.4. Dons de Palavra ou de Elocação

São dons ligados à comunicação da vontade de Deus, como:

- Profecia

- Variedade de línguas
- Interpretação de línguas

Esses dons devem ser exercidos de maneira que a igreja receba edificação, exortação e consolação, conforme ensina a Palavra de Deus (1 Co 14.3).

2.5. Dons Ministeriais: liderança e governo

Ligados à direção e organização da obra:

- Presidência (liderança) – Romanos 12
- Apóstolos, Profetas, Evangelistas, Pastores e Mestres – Efésios 4

Esses dons são importantes para que a igreja **não seja apenas fervorosa, mas também bem conduzida e edificada.**

2.6. Complementaridade entre os dons

Essas categorias não servem para criar hierarquia (“dons mais importantes e dons menores”), mas para mostrar que:

- Os dons se **complementam**, não competem.
- A igreja precisa de **todos**: revelação, poder, serviço, palavra, liderança.
- Ninguém deve desvalorizar o que Deus colocou em si, nem invejar o que Deus colocou no outro.

3. UM SÓ CORPO, UM SÓ ESPÍRITO

3.1. Diversidade de dons, mesmo Espírito

Em 1 Coríntios 12.4–6, lemos que há diversidade de dons, mas **o mesmo Espírito**; diversidade de ministérios, mas **o mesmo Senhor**; diversidade de operações, mas **o mesmo Deus**.

Isso nos mostra que:

- A trindade está envolvida na distribuição dos dons.
- A diversidade aponta para a perfeição. **É projeto de Deus.**
- Todos os dons vêm da mesma fonte e devem apontar para o mesmo Senhor.

3.2. A importância de valorizar todos os dons

Quando entendemos o mapa bíblico dos dons, aprendemos a:

- Não supervalorizar apenas dons mais “visíveis”.
- Não desprezar dons discretos, que muitas vezes sustentam toda a obra.
- Reconhecer que o Corpo sofre quando qualquer dom é negligenciado.

Quem conhece o ensino bíblico sobre dons tem menos chance de:

- Cair em **extremos**, como achar que tudo é dom ou que não existe mais dom nenhum.
- Ser levado por modismos, modas espirituais e práticas sem base na Palavra.

CONCLUSÃO

Nesta lição, vimos que a Bíblia é clara e rica ao falar sobre dons espirituais:

- Romanos 12 destaca dons ligados ao serviço e ao relacionamento no Corpo.
- 1 Coríntios 12–14 fala das manifestações do Espírito na igreja e da centralidade do amor.
- Efésios 4 apresenta os dons ministeriais que equipam os santos.
- 1 Pedro 4 nos lembra que cada um deve servir com o dom que recebeu.

Conhecer esse **mapa bíblico** nos protege de desequilíbrios e exageros. Em vez de construirmos nossas ideias apenas em cima de experiências ou opiniões, passamos a **organizar nossa visão sobre dons espirituais a partir da Palavra de Deus**.

PARA REFLETIR E PRATICAR

1. **Qual desses textos bíblicos sobre dons eu menos conhecia ou menos lia?** (Romanos 12; 1 Coríntios 12–14; Efésios 4; 1 Pedro 4)
2. **O que eu descobri hoje que não sabia** sobre dons espirituais ou sobre onde a Bíblia fala deles?
3. Com qual grupo de dons eu sinto que mais me identifico: **revelação, poder, serviço, palavra, liderança?**
4. Tenho buscado aprender sobre dons mais pela **Bíblia** ou mais por **experiências, vídeos e opiniões?**
5. Como esse “mapa bíblico” pode me ajudar a evitar extremos, como o medo de dons ou o uso desordenado deles?

DESAFIO PARA A SEMANA

- Escolha **ao menos um** destes textos para ler em casa com calma nesta semana: Romanos 12 e 1 Coríntios 12.
- Enquanto lê, marque ou anote:
 - Quais dons são mencionados.
 - O que o texto ensina sobre o motivo **para que** os dons existam.

Ore pedindo ao Senhor: *“Fala comigo pela tua Palavra e ensina-me a enxergar os dons como Tu vês: para servir, edificar e glorificar o Teu nome.”*

LIÇÃO 3

DONS DE REVELAÇÃO: DEUS FALA E MOSTRA

TEXTO BÁSICO

1 Coríntios 12.8–10

VERSÍCULO-CHAVE

“Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito...”

(1 Coríntios 2.10a - ARC)

INTRODUÇÃO

Vivemos em um tempo de **muita informação**, mas, ao mesmo tempo, de **muita confusão**. Nem tudo o que parece certo é realmente conforme a vontade de Deus. Por isso, a igreja precisa, mais do que nunca, de **direção e discernimento espiritual**.

A Bíblia nos mostra que o Espírito Santo concede à Igreja certos dons por meio dos quais Deus **revela** algo que não poderíamos saber apenas com a nossa inteligência: são os chamados **dons de revelação**. Entre eles, destacamos: **palavra de sabedoria, palavra de conhecimento e discernimento de espíritos**. Nesta lição, vamos entender o que são esses dons, para que servem e como usá-los com responsabilidade, lembrando sempre que Deus **nunca se contradiz**: o Espírito Santo jamais vai revelar algo que vá contra a Palavra escrita.

1. O QUE SÃO DONS DE REVELAÇÃO?

Os dons de revelação são manifestações do Espírito Santo pelas quais Deus nos faz **conhecer ou perceber** algo que, naturalmente, não saberíamos. Eles não são fruto de adivinhação, intuição ou curiosidade, mas expressão da **graça e sabedoria de Deus** para o bem do seu povo.

1.1. Palavra de sabedoria

A **palavra de sabedoria** é uma direção específica de Deus para uma situação real, revelando a **maneira correta de agir** segundo a vontade do Senhor.

- Está ligada à **aplicação prática** da vontade de Deus.

- Não é apenas “ser inteligente”, mas receber, em um momento específico, **orientação do alto**.
- Pode trazer solução em conflitos, decisões difíceis ou momentos de crise.

Por exemplo, em **Atos 15**, os apóstolos e líderes em Jerusalém buscaram direção sobre como tratar os gentios convertidos. A decisão apresentada (sobretudo por Tiago) é um exemplo de sabedoria dada por Deus à igreja.

1.2. Palavra de conhecimento

A **palavra de conhecimento** é quando Deus revela algo sobre uma pessoa ou situação que **não foi contado por ninguém** e que não poderia ser conhecido naturalmente.

- Pode revelar algo do passado ou do presente.
- Geralmente vem para **consolo, cura interior, arrependimento ou alerta**.
- Nunca deve ser usada para exposição vergonhosa ou humilhação pública.

Um exemplo claro é Jesus com a **mulher samaritana**: Ele revela a realidade sobre a vida dela (João 4.16–18), algo que Ele não tinha como saber humanamente, e essa revelação leva à conversão e transformação, não à vergonha gratuita.

1.3. Discernimento de espíritos

O **discernimento de espíritos** é a capacidade dada por Deus de perceber **que tipo de influência espiritual** está em ação:

- Se algo vem do Espírito Santo, da carne humana ou de espíritos malignos.
- Ajuda a igreja a não ser enganada por aparências.
- Protege contra falsos ensinamentos, falsas manifestações e opressões espirituais.

Um exemplo é quando Paulo discerne, em Atos 16.16–18, que a jovem adivinhadora, embora falasse algo aparentemente verdadeiro, estava sob influência de um espírito maligno, e ele a liberta em nome de Jesus.

2. EXEMPLOS BÍBLICOS DE REVELAÇÃO

De Gênesis a Apocalipse, vemos Deus **falando, mostrando, orientando** seus servos. No Novo Testamento, isso se torna ainda mais claro na vida de Jesus e dos apóstolos.

2.1. No ministério de Jesus

Jesus, sendo Deus, conhecia todas as coisas. Mas os Evangelhos mostram situações que ilustram o princípio da revelação:

- A mulher samaritana (João 4): Jesus revela a vida dela e a conduz ao arrependimento.
- Natanael (João 1.47–49): Jesus revela algo sobre ele antes mesmo de se encontrarem.

Em ambos os casos, a revelação:

- Aponta para **quem Jesus é**.
- Produz **fé, arrependimento e transformação**, não curiosidade vazia.

2.2. No ministério dos apóstolos

Os apóstolos também experimentaram revelações do Espírito:

- Pedro com Ananias e Safira (Atos 5.1–4): o Espírito revela a mentira do casal.
- Paulo na viagem marítima (Atos 27.21–26): recebe de Deus uma palavra sobre o futuro daquela viagem, trazendo consolo e direção.

Esses exemplos mostram que a revelação divina:

- Pode **corrigir pecados**, como no caso de Ananias e Safira.
- Pode **encorajar e orientar**, como no caso da viagem de Paulo.

Em todos os casos, o foco não é exaltar o apóstolo, mas **manifestar o cuidado e a santidade de Deus**.

2.3. Revelação não é fofoca espiritual

Um ponto importante:

- Revelação não é licença para **fofoca espiritual**.
- Deus não revela para alimentar curiosidade, escândalo ou exposição desnecessária.

Quando alguém diz “Deus me revelou” para humilhar alguém em público, manipular decisões ou controlar a vida de outra pessoa, isso foge completamente do propósito bíblico dos dons de revelação. Deus revela para **curar, corrigir, cuidar e conduzir ao arrependimento**, não para entreter plateias.

Um bom exemplo bíblico é o de Jesus com a mulher samaritana (Jo 4). Ao revelar aspectos ocultos de sua vida, o Senhor não a expôs para humilhação, mas a conduziu ao reconhecimento da verdade. Da mesma forma, quando Natã falou a

Davi (2 Sm 12.1-13), a revelação teve como objetivo levá-lo ao arrependimento, e não produzir espetáculo. Isso nos ensina que Deus revela para restaurar, corrigir e salvar, nunca para constranger ou controlar pessoas.

3. CRITÉRIOS PARA DISCERNIR REVELAÇÕES HOJE

Muitas pessoas usam a frase “**Deus me revelou**” com muita facilidade. Como saber se algo que alguém diz realmente vem de Deus?

3.1. Alinhamento com as Escrituras

Deus **nunca se contradiz**. O Espírito Santo não vai revelar algo que vá contra a Palavra escrita.

- Se uma “revelação” contradiz a Bíblia, ela deve ser rejeitada, não importa quem falou.
- A Palavra de Deus é o **padrão final de teste** para toda experiência espiritual.

Exemplos práticos:

- Deus não vai revelar algo que incentive pecado.
- Deus não vai mandar fazer algo contrário aos mandamentos de Cristo.

3.2. Confirmação da igreja e da liderança

Os dons são dados ao Corpo de Cristo (crentes), não apenas a indivíduos isolados. Por isso:

- Revelações importantes devem ser tratadas com **prudência**, submetidas à liderança espiritual. (1 Co 14.29)
- Muitas vezes Deus confirma algo por meio de **mais de uma pessoa**, ou com o passar do tempo. (1 Tessalonicenses 5:20-21)

A humildade de **submeter** o que se recebeu à avaliação de líderes maduros é um sinal de que a pessoa está buscando a vontade de Deus, e não impor sua própria.

3.3. Frutos gerados: paz, arrependimento, edificação

Jesus ensinou que **pelos frutos** conheceríamos as árvores (Mt 7.16–20).

Perguntas importantes:

- Essa revelação produziu o quê? Paz ou confusão?
- Levou à edificação? Ao arrependimento? À reconciliação?
- Ou gerou medo, manipulação, vergonha e divisão?

Revelações verdadeiras:

- Conduzem a uma **vida mais próxima de Deus**.

- Fortalecem a fé.
- Edificam a igreja.

CONCLUSÃO

Os dons de revelação – palavra de sabedoria, palavra de conhecimento e discernimento de espíritos – são formas pelas quais Deus **fala e mostra** à sua Igreja aquilo que precisamos saber, na hora certa. Eles:

- Trazem direção, proteção, consolo e correção.
- Mostram que Deus está atento à realidade da sua Igreja.
- Precisam ser exercidos com **responsabilidade, humildade e temor**.

Deus continua revelando, sim. Mas **nunca** em contradição com a Sua Palavra e **nunca** para alimentar orgulho ou curiosidade. O alvo final é sempre o mesmo: **glorificar a Cristo e edificar o Corpo**.

PARA REFLETIR E PRATICAR

1. Quando você ouviu alguém dizer “*Deus me revelou*”, qual é a sua reação: credulidade total, desconfiança total, ou equilíbrio? Por quê?
2. Qual diferença você enxerga agora entre **palavra de sabedoria** e **palavra de conhecimento**?
3. Em que situações a igreja mais precisa do **discernimento de espíritos** nos dias de hoje?
4. Você já viveu ou presenciou alguma experiência em que sentiu que Deus revelou algo para consolo, correção ou direção? O que isso produziu?
5. O que, nesta lição, mais lhe ajudou a discernir melhor o uso da frase “*Deus me revelou*”?

DESAFIO PARA A SEMANA

- Ore durante a semana pedindo:

“Senhor, dá-me discernimento espiritual. Quero ouvir tua voz pela tua Palavra e pelo teu Espírito, e não ser levado por qualquer ‘revelação’ que não venha de ti.”

- Sempre que ouvir ou pensar em alguma “revelação”, faça o exercício de avaliá-la com estes critérios:
 1. Está de acordo com a Bíblia?
 2. Pode ser compartilhada com humildade e submetida à liderança?
 3. Produz edificação, paz e arrependimento?

Use essa lição como um convite para **crescer em discernimento**, não em mera curiosidade espiritual.

LIÇÃO 4

DONS DE PODER E SERVIÇO EM AÇÃO

TEXTO BÁSICO

1 Coríntios 12.9–10, 28

VERSÍCULO-CHAVE

“Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder; o qual andou fazendo o bem...”

(Atos 10.38a - ARC)

INTRODUÇÃO

Quando lemos os Evangelhos e o livro de Atos, vemos um Deus que **age com poder** e, ao mesmo tempo, **cuida das pessoas com compaixão**. Jesus curava enfermos, libertava oprimidos, mas também alimentava multidões, abraçava crianças e se aproximava dos rejeitados.

A boa notícia é que o Deus da Bíblia **não mudou**. Ele continua agindo hoje por meio da sua Igreja, tanto de forma sobrenatural (curas, milagres, fé especial) quanto através de atitudes práticas (serviço, socorro, misericórdia, generosidade).

Nesta lição, vamos aprender sobre os dons de poder: **fé, curas e milagres**, e sobre os dons de **serviço, socorro, liberalidade e misericórdia**, entendendo que poder e serviço não competem, mas **caminham juntos** na vida cristã.

1. DONS DE FÉ, CURAS E MILAGRES

1.1. Fé comum e “dom da fé”

Todo cristão é chamado a viver pela fé. Há uma **fé comum**, necessária para a salvação e para a vida diária com Deus. Mas a Bíblia fala também em um **dom da fé** (1 Co 12.9), que é uma capacitação especial do Espírito para crer em situações extremas.

- Fé em essência: confiar em Deus nas situações ordinárias da vida cristã (Hb. 11.1).
- Dom da fé: uma confiança extraordinária que Deus concede em momentos específicos, para enfrentar desafios que fogem totalmente do controle humano.

Quem recebe essa atuação do Espírito é capacitado a **descansar em Deus** de forma marcante, transmitindo coragem e esperança para outros.

1.2. Dons de curas

A expressão bíblica é “**dons de curar**” (no plural), indicando que:

- Deus pode agir de várias formas, em diferentes tipos de enfermidades.
- Não é uma “habilidade mágica” da pessoa, mas uma manifestação do Espírito Santo. (Atos 3:12,16)

Os dons de cura:

- Testemunham que Deus se importa **com nosso corpo e nossa dor** (Atos 3:12,16).
- Apontam para Jesus como Aquele que cura, salva e restaura por completo (Mateus 4:23-24).
- Não excluem o uso de recursos médicos, mas mostram que Deus é soberano sobre tudo (Lucas 10:34).

1.3. Operação de milagres

A “**operação de maravilhas**” ou “milagres” (1 Co 12.10) se refere a intervenções de Deus que **quebram a lógica natural**:

- Livramentos extraordinários.
- Provisões inesperadas.
- Situações que fogem completamente da explicação humana.

Os milagres:

- Não são um “show espiritual”, mas **sinais** que apontam para quem Deus é.
- Confirmam a mensagem do Evangelho.
- Têm o objetivo de levar pessoas à **fé, reverência e arrependimento**, não apenas à curiosidade.

2. DONS DE SERVIÇO, SOCORRO, LIBERALIDADE E MISERICÓRDIA

Deus não age somente com poder visível. Ele também se manifesta de forma profunda através do **cuidado prático**. Por isso, a Bíblia fala de dons ligados ao serviço, ajuda e compaixão.

2.1. O ministério do cuidado prático

Em Romanos 12 e 1 Coríntios 12, vemos dons como:

- **Serviço (ministério)** – disposição constante de servir nas necessidades da igreja.
- **Socorro** – ajudar quem está fraco, caído, afligido, de inúmeras maneiras.
- **Liberalidade (contribuição)** – doar com generosidade, alegria e desprendimento.
- **Misericórdia** – cuidar com compaixão dos que sofrem, dos doentes, dos excluídos.

Esses dons:

- Mostram que o amor de Deus não é apenas falado, mas **encarnado em atitudes**.
- São tão espirituais quanto os dons de poder, porque vêm do mesmo Espírito.

2.2. Servir como expressão concreta do amor de Deus

A Bíblia nos lembra que a fé sem obras é morta (Tg 2.17). Muitas vezes, a forma mais clara de alguém sentir o amor de Deus é **por meio de uma atitude prática**:

- Uma visita.
- Uma oferta.
- Um prato de comida.
- Uma palavra de apoio.
- Uma ajuda em um momento de crise.

Dons de serviço e misericórdia são a maneira de Deus dizer:

“Eu vejo sua dor e me importo com você.”

Quem tem esses dons não deve se sentir “menor” porque não está no púlpito. Muito pelo contrário: **boa parte da obra de Deus acontece em silêncio**, pelos bastidores, através de mãos que servem.

3. PODER E SERVIÇO CAMINHANDO JUNTOS

3.1. Equilíbrio entre sobrenatural e responsabilidade diária

A igreja saudável é marcada por **poder e serviço**:

- Ela crê que Deus ainda cura, liberta, faz milagres e opera pela fé.
- Mas também assume a responsabilidade de **organizar, servir, cuidar e acompanhar pessoas**.

Buscar apenas dons de poder e desprezar o serviço leva ao **espetáculo**. Valorizar só o serviço e negar o agir sobrenatural pode levar a uma fé **seca, sem expectativa**.

Deus quer uma igreja que:

- Ore por cura, mas também acompanhe o enfermo.
- Cria em provisão milagrosa, mas também pratique a generosidade.
- Busque milagres e, ao mesmo tempo, **assuma compromissos concretos** com o cuidado de vidas.

3.2. A igreja como hospital e família

A igreja é, ao mesmo tempo:

- **Hospital**, onde enfermos são curados, feridos são tratados, oprimidos são libertos.
- **Família**, onde ninguém é deixado sozinho, e todos são chamados a amar e serem amados.

Dons de poder e dons de serviço se encontram nesse ambiente:

- O milagre abre portas para a fé.
- O serviço sustenta a caminhada.
- A misericórdia cuida de quem ainda está frágil.
- A fé encoraja a continuar crendo e avançando.

Quando poder e serviço caminham juntos, a igreja se torna um **refúgio de cura e esperança** para quem sofre.

CONCLUSÃO

Nesta lição, vimos que:

- Deus concede dons de **fé, curas e milagres** para manifestar seu poder e revelar sua glória.
- Ele também concede dons de **serviço, socorro, liberalidade e misericórdia** para manifestar seu cuidado prático.
- Dons de poder sem amor e serviço correm o risco de virar espetáculo;
- Dons exercidos com amor, humildade e compaixão geram **restauração e transformação real** na vida das pessoas.

O Deus que ungiu Jesus com o Espírito Santo e com poder é o mesmo que nos chama hoje a **andar fazendo o bem**, deixando que o Espírito Santo use nossas mãos, nossos recursos, nossa fé e nosso coração.

PARA REFLETIR E PRATICAR

1. Que tipo de necessidade eu mais enxergo ao meu redor: **emocional, espiritual, material, física?**
2. Quando penso em dons de poder (fé, curas, milagres), o que sinto mais: **esperança, medo, dúvida, curiosidade?**
3. Eu costumo valorizar mais os dons “visíveis” (púlpito, microfone) ou consigo enxergar a importância dos dons de serviço e misericórdia?
4. Em qual dessas áreas eu sinto que Deus mais me usa ou quer me usar: **orar por pessoas, ajudar na prática, contribuindo, visitando, consolando?**
5. O que, desta lição, mais confrontou minha visão sobre poder e serviço caminhando juntos?

DESAFIO PARA A SEMANA

- Ore pedindo *“Senhor, mostra-me alguém que precise do teu cuidado nesta semana e usa a minha vida como canal do teu amor, seja com poder, seja com serviço.”*
- Escolha e pratique **um ato de misericórdia intencional** nesta semana:
 - uma visita,
 - uma ajuda prática, uma oferta,
 - uma oração específica por alguém enfermo ou aflito.

Faça isso conscientemente como resposta a esta lição, lembrando que **Deus age com poder e compaixão por meio da sua Igreja – e isso inclui você.**

LIÇÃO 5

DONS DE PALAVRA: DEUS FALANDO POR MEIO DA IGREJA

TEXTO BÁSICO

1 Coríntios 14.1–5

VERSÍCULO-CHAVE

“Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação.”
(1 Coríntios 14.3 - ARC)

INTRODUÇÃO

Deus não é um Deus silencioso. Desde Gênesis até Apocalipse, vemos um Deus que **fala**: chama, orienta, corrige, consola, anima e confronta. No Novo Testamento, aprendemos que Ele continua falando à sua Igreja por meio da **Palavra escrita**, mas também através dos **dons de palavra**, concedidos pelo Espírito Santo.

Entre os dons de palavra ou de elocução, destacam-se **especialmente a profecia, a variedade de línguas e a interpretação de línguas**. Esses dons se relacionam à comunicação espiritual e precisam ser compreendidos com equilíbrio, reverência, amor e submissão à Palavra de Deus.

Nesta lição, vamos compreender melhor esses dons e aprender como usá-los **com amor, responsabilidade e submissão às Escrituras**, para que a Igreja seja edificada e Cristo seja glorificado.

1. PROFECIA E EXORTAÇÃO

1.1. O conceito bíblico de profecia

Na Bíblia, profecia não é apenas prever o futuro. O profeta é, antes de tudo, alguém que **fala da parte de Deus** para o seu povo.

Em 1 Coríntios 14.3, Paulo destaca três propósitos da profecia:

- **Edificação** – fortalece a fé e a caminhada espiritual.
- **Exortação** – encoraja, alerta, chama à responsabilidade.
- **Consolação** – traz conforto, esperança, cuidado de Deus em momentos difíceis.

A profecia:

- Deve estar alinhada com a **Palavra de Deus**.
- Não substitui a Bíblia, mas aponta para ela.
- Nunca é licença para manipular ou controlar pessoas.
- Precisa ser julgada e discernida pela igreja.

1.2. A importância da profecia na igreja

Paulo ensina que a profecia tem grande valor para a edificação coletiva, porque comunica de forma compreensível aquilo que fortalece a igreja.

Quando exercida de maneira bíblica, a profecia:

- Fortalece a fé dos irmãos.
- Desperta a igreja para a vontade de Deus.
- Consola corações aflitos.
- Chama ao arrependimento, à vigilância e à obediência.

Por isso, a profecia não deve ser desprezada, mas também não pode ser tratada sem discernimento (1 Tessalonicenses 5.20-21). O correto é valorizá-la com reverência e avaliá-la à luz das Escrituras.

1.3. Exortação como encorajamento e correção amorosa

A **exortação** é um dom de palavra voltado para:

- **Animar** quem está desmotivado (Is 35.3-4).
- **Consolar** quem está ferido (2 Co 1.3-4).
- **Chamar à mudança** quem está acomodado ou em perigo (Gl 6.1).

A exortação bíblica não é grito, humilhação ou grosseria. Ela:

- Fala a verdade, mas em amor (Ef 4.15).
- Busca levantar, e não esmagar (Hb 12.12-13).
- Tem como alvo a restauração, não a destruição (2 Co 13.10).

Pessoas com esse dom costumam perceber quem está desanimado, ter palavras certas na hora certa e ser instrumentos de Deus para reerguer quem já não vê saída.

2. O DOM DE VARIEDADES DE LÍNGUAS

2.1. O que é o dom de línguas

O dom de variedades de línguas é uma **capacitação concedida pelo Espírito Santo para que alguém fale em linguagem não aprendida naturalmente**, conforme a vontade de Deus.

A manifestação desse dom mostra que o Espírito Santo continua operando de forma sobrenatural em seu povo. Entretanto, a Bíblia nos ensina que esse dom **deve ser compreendido e exercido com responsabilidade**.

Em 1 Coríntios 14, Paulo deixa claro que:

- Falar em línguas é algo legítimo.
- O dom não deve ser proibido.
- Seu uso no culto público precisa obedecer à ordem bíblica, estabelecido, por exemplo, nos versículos 26 a 32 de 1 Coríntios 14.
- A edificação da igreja deve ser priorizada.

2.2. Línguas e edificação

Paulo ensina que **aquele que fala em língua edifica a si mesmo**, enquanto a **profecia edifica a igreja**, quando a mensagem é compreendida.

Isso não significa que o dom de línguas seja inferior ou inútil. Significa apenas que, no contexto da reunião da igreja, a compreensão da mensagem é essencial para a edificação coletiva.

Assim, aprendemos que:

- O dom de línguas tem valor espiritual.
- O uso pessoal e devocional pode trazer fortalecimento ao crente.
- No culto público, é necessário cuidado para que tudo contribua para a edificação de todos.
- O exercício do dom nunca deve produzir confusão, vaidade ou exibição espiritual.

3. O DOM DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS

3.1. A função da interpretação

A interpretação de línguas é a **capacitação dada por Deus para tornar compreensível à igreja a mensagem transmitida por meio de línguas**.

Esse dom é essencial porque transforma uma manifestação que, sem interpretação, seria incompreensível para a congregação, em uma mensagem inteligível e edificante.

Quando há interpretação:

- A igreja pode ser edificada.
- A mensagem pode ser discernida.
- O conteúdo pode ser avaliado biblicamente.
- O culto permanece ordeiro e proveitoso.

3.2. Línguas e interpretação devem caminhar juntas no culto público

Paulo orienta que, se houver manifestação em línguas no culto, deve haver também interpretação. Sem isso, a igreja não compreende o que foi dito, e a edificação coletiva fica prejudicada.

Esse princípio nos ensina que:

- O dom espiritual não é dado para gerar desordem.
- O culto precisa ser inteligível.
- A manifestação espiritual verdadeira não dispensa disciplina.
- O objetivo central é sempre o benefício do Corpo de Cristo.

Onde não há interpretação, o silêncio e a reverência são melhores do que a exposição sem edificação, conforme 1 Co 14.28.

4. COMO FALAR EM NOME DE DEUS COM RESPONSABILIDADE

4.1. Amor como motivação

Paulo deixa claro em 1 Coríntios 13 que, sem amor, qualquer dom perde seu valor. Isso vale especialmente para os dons de palavra.

- Posso até falar bem, conhecer muito, profetizar com exatidão...
- Mas, se não houver amor pelas pessoas e reverência por Deus, **tudo se torna vazio.**

Falar em nome de Deus exige:

- Coração quebrantado.
- Intenção pura (edificar, e glorificar a Deus somente).
- Desejo sincero de ver **Cristo formado nas pessoas**, ou seja, querer, de forma genuína, que **as pessoas se tornem mais semelhantes a Jesus.**

4.2. Ordem no culto e sujeição à liderança

1 Coríntios 14 mostra que, mesmo com dons de palavra em ação, o culto deve:

- Ser feito com **ordem e decência.**
- Ter espaço para avaliação e discernimento.
- Respeitar a liderança espiritual estabelecida.

Isso significa:

- Quem profetiza, ensina ou exorta não é “dono da igreja”.
- É saudável que a liderança tenha liberdade para orientar, corrigir e organizar o uso dos dons.
- A verdadeira espiritualidade se manifesta também em **obediência, humildade e sujeição.**

Falar em nome de Deus é algo sério. Quem leva isso a sério:

- Não usa frases como “Deus mandou” de forma irresponsável.
- Está disposto a rever o que disse, se perceber que errou.
- Busca sempre estar ancorado na **Palavra** e debaixo de **cobertura espiritual**.

CONCLUSÃO

Os dons de palavra – profecia, ensino, exortação e a dimensão verbal da palavra de sabedoria e conhecimento – são meios pelos quais Deus **fala à sua Igreja** hoje.

Eles existem para:

- Edificar, consolar e exortar.
- Ensinar a verdade.
- Proteger o rebanho do engano.
- Direcionar o povo de Deus em amor.

Uma igreja saudável é um lugar onde:

- Deus fala pela **Escritura**.
- Deus fala através dos **dons de palavra**.
- Tudo é feito com amor, responsabilidade e sujeição ao Senhor.

PARA REFLETIR E PRATICAR

1. Que tipo de palavra Deus costuma usar mais em minha boca: consolo, ensino, exortação, encorajamento?
2. Tenho tratado com seriedade o que digo em nome de Deus, ou uso frases como “Deus mandou” com facilidade?
3. Entendo que profecia, línguas e interpretação devem servir à edificação da igreja?
4. Já vivi momentos em que uma palavra (profética, de ensino ou de exortação) marcou a minha vida e me aproximou mais de Deus? O que isso produziu em mim?

DESAFIO PARA A SEMANA

- Ore pedindo: “Senhor, usa a minha boca para edificar, consolar e encorajar. Livra-me de falar em teu nome sem amor e sem responsabilidade.”
- Leia 1 Coríntios 14 com atenção e peça ao Espírito Santo discernimento para compreender a finalidade dos dons de elocução no contexto da vida da igreja.
- Peça a Deus uma oportunidade concreta nesta semana para falar algo que edifique alguém (na igreja, na família, no trabalho, na escola) e quando ela aparecer, não fuja: **obedeça e fale em amor**.

LIÇÃO 6

DONS MINISTERIAIS: CHAMADOS PARA LIDERAR E CUIDAR

TEXTO BÁSICO

Efésios 4.11–13

VERSÍCULO-CHAVE

“Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo.”

(Efésios 4.12- ARC)

INTRODUÇÃO

A igreja não é um grupo desorganizado de pessoas que se reúnem sem direção. A Bíblia mostra que **Cristo é a Cabeça da Igreja** e que, em sua sabedoria, Ele mesmo concedeu **dons ministeriais** – pessoas chamadas e capacitadas para liderar, ensinar, cuidar e equipar o povo de Deus.

Em Efésios 4, lemos que o próprio Cristo deu **apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres**. Esses ministérios não existem para que alguns se sintam superiores, mas para que a Igreja como um todo seja **aperfeiçoada, fortalecida e amadurecida**.

Nesta lição, vamos entender quem é o doador desses dons, quais são as funções básicas desses ministérios e por que o **caráter** é mais importante do que qualquer título.

1. CRISTO, O DOADOR DOS DONS MINISTERIAIS

1.1. A origem dos ministérios

Em Efésios 4.11, está escrito:

“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores [mestres].”

Aqui vemos algo importante: **não é a igreja que “inventa” ministérios; é Cristo quem os dá.**

- Ele chama.
- Ele capacita.
- Ele envia.

Isso significa que:

- Ministérios não são frutos de vontade humana ou talento pessoal.
- Liderança espiritual verdadeira nasce de um **chamado de Jesus**.

Quando pensamos na liderança da igreja, precisamos lembrar que:

- O padrão não é o modelo do mundo (poder, *status*, vantagem).

- O padrão é o **próprio Cristo**, que veio para servir, e não para ser servido (Mc 10.45).

1.2. O propósito dos ministérios

Efésios 4.12 responde claramente para quê Cristo dá esses dons:

- Para **aperfeiçoamento dos santos** – formar, treinar, fortalecer os crentes.
- Para a **obra do ministério** – todo o Corpo servindo, não só os líderes.
- Para a **edificação do Corpo de Cristo** – crescimento saudável da igreja.

Ou seja:

- Os ministérios existem para que **os santos trabalhem**, e não para que os santos apenas assistam aos líderes trabalharem.
- Bons líderes não acumulam tudo para si; eles **equipam outros** para servirem também.

2. APÓSTOLOS, PROFETAS, EVANGELISTAS, PASTORES E MESTRES

2.1. Funções e ênfases de cada ministério

A Bíblia menciona pelo menos cinco tipos de funções ministeriais em Efésios 4.11.

Em termos simples:

- **Apóstolos** – “enviados”. No Novo Testamento, foram fundamentais na base da igreja, lançando fundamentos, plantando igrejas e abrindo novos campos.
- **Profetas** – proclamam a vontade de Deus, chamam o povo ao arrependimento, edificação e direção, sempre em sintonia com a Palavra.
- **Evangelistas** – têm foco em anunciar o evangelho aos perdidos, ganhando almas para Cristo e despertando a igreja para a evangelização.
- **Pastores** – cuidam do rebanho; acompanham, orientam, protegem, alimentam espiritualmente, visitam, consolam, acompanham o dia a dia.
- **Mestres (doutores)** – dedicam-se ao ensino da Palavra, ajudando a igreja a compreender a doutrina, a defender a fé e a viver segundo a verdade.

É importante lembrar que:

- Uma mesma pessoa pode exercer mais de uma função (por exemplo, pastor e mestre).
- Independentemente da combinação, o centro é sempre o mesmo: **servir a igreja e glorificar a Cristo**.

2.2. Como esses ministérios se complementam

Deus não quis que um único ministério tivesse “tudo”. Ao contrário, Ele distribuiu funções diferentes para que **ninguém fosse autossuficiente** e para que a igreja fosse **rica em diversidade de dons**.

Por exemplo:

- Apóstolos e evangelistas tendem a abrir caminhos, alcançar novos lugares.

- Pastores e mestres tendem a cuidar, consolidar e aprofundar o ensino.
- Profetas despertam, confrontam, alinham o povo com a vontade de Deus.

Quando esses ministérios:

- Caminham em unidade,
- Respeitam uns aos outros,
- Reconhecem sua interdependência,

a igreja experimenta **equilíbrio**: cresce em número, em profundidade bíblica, em santidade e em amor.

3. CHAMADO, CARÁTER E PRESTAÇÃO DE CONTAS

3.1. A importância do caráter acima dos títulos

Em muitos lugares, títulos ministeriais se tornaram motivo de status e disputa. Mas, para Deus:

- O mais importante não é o título que alguém carrega, mas o **caráter** que essa pessoa vive.
- Mais do que dons, Deus procura **fidelidade, humildade e integridade**.

Alguns pontos essenciais:

- Um ministério sem caráter firme pode causar **grandes estragos** na igreja.
- Caráter cristão envolve: honestidade, cuidado com a família, vida de oração, submissão à Palavra, amor às pessoas.

Na prática:

- Um líder que prega bem, mas trata mal as pessoas, está em desequilíbrio.
- Um ministério verdadeiro é marcado pelo **fruto do Espírito** (Gl 5.22–23), não só por manifestações visíveis.

3.2. Sujeição, serviço e responsabilidade

Ministérios não são tronos de domínio, mas **lugares de serviço e responsabilidade**.

- Quem lidera na casa de Deus deve ser o primeiro a **servir**.
- Deve dar bom exemplo em palavras, atitudes e decisões.
- Deve estar disposto a **prestar contas** a Deus e à igreja.

Isso vale também para quem está se preparando ou deseja servir mais:

- Antes de pedir um título, pergunte-se: “Estou disposto a **servir mais** e ser **mais cobrado**?”
- Liderança espiritual é **privilegio**, mas também é um **peso de responsabilidade** diante de Deus.

Uma igreja saudável:

- Honra seus líderes,
- Ora por eles,
- Mas também entende que eles são **servos de Cristo**, não donos do rebanho.

CONCLUSÃO

Nesta lição, aprendemos que:

- Cristo é a **Cabeça da Igreja** e o doador dos dons ministeriais.
- Ele deu apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres para **equipar os santos** e edificar o Corpo de Cristo.
- Os ministérios não existem para criar uma classe “superior”, mas para **servir, cuidar, ensinar e orientar**.
- Mais importante que o título é o **caráter** de quem exerce o ministério.
- Liderança espiritual verdadeira é marcada por **serviço, humildade e responsabilidade**.

Ministérios saudáveis produzem igrejas saudáveis. E igrejas saudáveis aprendem a **amar, honrar e orar por seus líderes**, sabendo que tudo vem de Cristo e volta para a glória de Cristo.

PARA REFLETIR E PRATICAR

1. Como eu enxergava os ministérios na igreja antes desta lição: mais como posição de destaque ou como lugar de serviço?
2. O que mais me chamou a atenção ao estudar as funções de apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres?
3. Tenho orado de forma intencional pelos líderes da minha igreja? De que maneira posso começar ou intensificar isso?
4. Quando penso em liderança, o que pesa mais para mim: **título** ou **caráter**? Por quê?
5. Em quais áreas da minha vida Deus está trabalhando meu caráter para que eu possa servir melhor, com responsabilidade e humildade?

DESAFIO PARA A SEMANA

- Separe um tempo nesta semana para **interceder especificamente por um ou mais líderes** da sua igreja (pastor, líderes de departamento, professores, missionários etc.).
- Além de orar, procure **encorajar intencionalmente** pelo menos um desses líderes:
 - com uma mensagem,
 - uma palavra de gratidão,
 - um gesto de apoio.

Faça isso lembrando que os dons ministeriais foram dados por Cristo para o **aperfeiçoamento dos santos** – e você faz parte dessa responsabilidade, apoiando em oração e honra aqueles que lideram e cuidam do rebanho.

LIÇÃO 7

DESCOBRINDO MEU LUGAR NO CORPO DE CRISTO

TEXTO BÁSICO

1 Coríntios 12.12–27

VERSÍCULO-CHAVE

“Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.”

(1 Coríntios 12.18 - ARC)

INTRODUÇÃO

Em quase toda igreja, existe um grande risco: o de muitas pessoas viverem como **espectadores**, e não como participantes. Assistem aos cultos, gostam da mensagem, conhecem os louvores, mas **não se enxergam como parte ativa** do que Deus está fazendo.

A Bíblia, porém, apresenta a igreja como um **Corpo**, em que cada membro tem um lugar, uma função e uma importância. Ninguém foi colocado por Deus “à toa”. Se você está em Cristo, você **não é sobre**; você faz parte de um plano.

Nesta lição, vamos aprender que Deus nos colocou no Corpo de Cristo com propósito. Vamos ver como discernir melhor nossos dons e como dar **passos práticos** para sair da passividade e servir de acordo com aquilo que Ele já colocou em nossas mãos.

1. UM CORPO, MUITOS MEMBROS

1.1. A figura do corpo

Em 1 Coríntios 12.12–27, Paulo usa a figura do **corpo humano** para falar da igreja:

- Um só corpo, muitos membros.
- Cada membro é diferente, mas todos são necessários.
- Nenhuma parte pode dizer “não preciso de você”.

Essa figura nos ensina que:

- A igreja não é um clube religioso, mas um organismo vivo.
- Não somos peças soltas; somos membros ligados uns aos outros em Cristo.
- A saúde do Corpo depende do funcionamento de todos os membros.

1.2. Ninguém “está sobrando” no Corpo de Cristo

É comum algumas pessoas pensarem:

- “Eu não sei fazer nada na igreja.”
- “Tem gente mais capacitada do que eu.”
- “Se eu faltar, ninguém nem sente falta.”

Mas o texto bíblico diz que **Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis** (1 Co 12.18). Isso significa que:

- Deus não erra ao nos colocar em uma igreja local.
- Ninguém foi chamado apenas para “preencher cadeira”.
- Se um membro não funciona, o Corpo inteiro sente.

Você não foi salvo para ser apenas um **espectador**, mas para ser **cooperador de Deus**. Mesmo que seu dom e sua função pareçam pequenos, eles são valiosos aos olhos de Deus.

2. SINAIS QUE AJUDAM A DISCERNIR MEUS DONS

Descobrir nossos dons e nosso lugar no Corpo é, em parte, um processo. Em vez de esperar uma “voz do céu” dizendo exatamente o que fazer, podemos observar alguns **sinais práticos**.

2.1. Inclinações e alegria ao servir

Perguntas importantes:

- Em que tipo de serviço eu me sinto mais inclinado a ajudar?
- O que me dá **alegria** quando faço para Deus e para a igreja?
- Com quais tipos de pessoas gosto de me envolver (crianças, jovens, enfermos, novos convertidos, necessitados etc.)?

Muitas vezes, Deus usa:

- Nossas inclinações,
- Nossa sensibilidade,
- Aquilo que desperta compaixão em nós, para sinalizar onde Ele deseja nos usar.

2.2. Frutos que aparecem

Outro sinal importante são os **frutos**:

- Quando você serve em determinada área, as pessoas são abençoadas? (**1 Pe 4.10; 1 Co 12.7**)
- Seu coração encontra sentido e satisfação nesse serviço? (**Cl 3.23-24**)
- Há resultado espiritual, consolo, crescimento, organização, edificação? (**Jo 15.16; Ef 4.11-12,16**)
- As pessoas costumam reconhecer que sua ajuda faz diferença? (**Rm 12.6-8; 1 Co 14.3**)

Os frutos não significam perfeição ou ausência de dificuldades, mas revelam que:

- Deus está usando aquilo que você faz (**1 Co 3.6-7**).
- Sua ação está construindo algo além de você mesmo (**Ef 4.16; Ef 2.10**).

2.3. Confirmação da igreja e da liderança

Deus também usa a própria igreja para confirmar nossos dons:

- Irmãos que dizem: “Você faz isso muito bem, Deus me abençoou através de você”.

- Líderes que convidam você para servir em áreas específicas.
- Oportunidades que se abrem em certas frentes de trabalho.

Por isso, é importante:

- Ouvir com humildade o que pessoas maduras da fé percebem em você.
- Estar disposto a receber orientação e, às vezes, correção.
- Entender que dom e lugar se discernem também **em comunidade**, não só individualmente.

3. DANDO PASSOS PRÁTICOS NO SERVIÇO

3.1. Experimentar áreas diferentes

Muitas pessoas não descobrem seu lugar porque **nunca testam nada**. Ficam esperando uma “certeza absoluta” para começar, mas, na maioria das vezes:

- Descobrimos o dom **servindo**.
- Começamos em algo simples e vamos entendendo, com o tempo, onde encaixamos melhor.

Alguns passos práticos:

- Oferecer ajuda em algum ministério que precise de pessoas (infantil, recepção, louvor, evangelismo, ação social, intercessão etc.).
- Participar de um projeto específico da igreja.
- Colocar-se à disposição da liderança: “Se precisarem de ajuda em algo, podem contar comigo”. Mas não fique apenas na intenção: faça!

Às vezes, vamos perceber que uma área não é muito a nossa cara – e tudo bem. É parte do processo. O importante é **não ficar parado**.

3.2. Ouvir *feedback* e perseverar

Ao servir, precisamos:

- **Ouvir feedback:** o que as pessoas e líderes dizem sobre nosso serviço?
- Aceitar ajustes com humildade.
- Perseverar, mesmo quando não recebemos elogios ou reconhecimento imediato.

Servir não é sobre aparecer, mas sobre **obedecer a Deus** e amar pessoas. Com o tempo, conforme servimos, Deus vai:

- Aprofundando nosso dom.
- Amadurecendo nosso caráter.
- Mostrando com mais clareza onde Ele quer nos usar.

3.3. Deixar a passividade para trás

A Bíblia mostra **que há momentos em que é necessário estar “assentado aos pés de Jesus”**, como Maria, para ouvir, aprender e ser fortalecido (Lc 10.39). Contudo, também mostra que **não podemos permanecer indefinidamente numa postura de passividade**. Há hora em que, depois de receber de Deus, é preciso levantar e avançar em obediência (Jo 5.8; Êx 14.15). Chega um momento

em que o Espírito Santo nos desafia a responder: “Você será apenas espectador ou participante ativo naquilo que Eu estou fazendo?”

Descobrir o dom é o começo. O objetivo é **servir continuamente**, como estilo de vida.

CONCLUSÃO

Nesta lição, aprendemos que:

- A igreja é um **Corpo**, com muitos membros, e ninguém é sobra.
- Deus nos colocou no Corpo de Cristo com propósito e nos deu dons para usar em favor dos outros.
- Podemos discernir nossos dons observando inclinações, alegria ao servir, frutos gerados e confirmações da igreja.
- Descobrir nosso lugar passa por **experimentar, ouvir feedback e perseverar no serviço**.
- O plano de Deus não é que fiquemos na arquibancada, mas que entremos em campo, como parte ativa do que Ele está fazendo.

O convite de Deus é claro: **levante-se, descubra seu lugar e sirva**.

PARA REFLETIR E PRATICAR

1. Em que área da igreja eu já sirvo hoje? Como tenho encarado esse serviço: como peso ou privilégio?
2. Em que área sinto, ou já senti, que deveria começar a servir, mas ainda não dei o passo? Por quê?
3. Quando penso na figura do Corpo de Cristo, eu me vejo mais como **espectador** ou como **membro ativo**?
4. Que sinais eu já consigo identificar sobre meus dons (inclinações, alegria ao servir, frutos, palavras de confirmação de irmãos)?
5. O que está me impedindo, na prática, de me envolver mais: medo, timidez, acomodação, falta de organização do tempo?

DESAFIO PARA A SEMANA

- Ore com sinceridade:
“Senhor, eu não quero ser apenas espectador. Mostra-me qual passo eu devo dar agora para servir mais ativamente no teu Corpo.”
- Depois de orar, **dê pelo menos um passo concreto** de envolvimento em algum ministério ou serviço da igreja:
 - procure um líder e se coloque à disposição,
 - ofereça ajuda em alguma necessidade específica,
 - envolva-se em uma ação prática (visita, evangelismo, apoio a um departamento, intercessão etc.).

Faça isso como resposta a esta lição, crendo que **Deus já reservou um lugar para você no Corpo de Cristo – e Ele conta com você em ação**.

LIÇÃO 8

VIVENDO OS DONS NA IGREJA E NO DIA A DIA

TEXTO BÁSICO

1 Pedro 4.10–11

VERSÍCULO-CHAVE

“Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.”

(1 Pedro 4.10 - ARC)

INTRODUÇÃO

Ao longo desta revista, vimos o que são dons espirituais, os tipos de dons, os ministérios e nosso lugar no Corpo de Cristo. Agora, chegamos a uma pergunta fundamental:

Como viver tudo isso na prática?

Aprendemos que os dons não foram dados apenas para momentos “especiais” no culto, nem para algumas pessoas “diferenciadas”. Eles fazem parte da **vida diária** da igreja e do cristão.

Nesta lição, vamos aprender que “ativar dons espirituais” significa **usá-los constantemente**, na igreja e fora dela, como bons administradores da graça que Deus nos confiou.

1. DONS NA DINÂMICA DA IGREJA LOCAL

Deus escolheu a **igreja local** como lugar principal para a expressão e o desenvolvimento dos dons. É no convívio com irmãos reais, com falhas reais, em uma comunidade real, que aprendemos a servir.

1.1. Dons no culto

No culto, os dons se manifestam de várias formas:

- Na **pregação e ensino** da Palavra.
- No **louvor e adoração**.
- Em palavras de **edificação, exortação e consolação**.
- Na **intercessão**, na hospitalidade, na recepção, na organização.

Mesmo coisas que parecem simples – como receber alguém na porta, operar o som, organizar cadeiras – podem ser expressão de dons de serviço, organização e misericórdia, feitos para a glória de Deus.

1.2. Dons nos departamentos e ministérios

Os dons também se desenvolvem nos diferentes ministérios da igreja:

- Departamento infantil, adolescentes, jovens, mulheres, casais.
- Evangelismo, missões, ação social.
- Ministério de intercessão, ensino, discipulado, acolhimento.

Cada área é um campo de treinamento para os dons:

- Quem ensina, cresce no exercício do ensino (Rm 12.7; 1 Tm 4.14-15).
- Quem serve, amadurece no serviço e na misericórdia (Rm 12.7-8; 1 Pe 4.10).
- Quem lidera, desenvolve sabedoria, zelo e responsabilidade (Rm 12.8; 1 Tm 3.1-6).

1.3. Dons no evangelismo e discipulado

A obra de **evangelização e discipulado** também é um lugar onde os dons fluem:

- Dons de palavra para anunciar o Evangelho.
- Dons de serviço e misericórdia para cuidar de novos convertidos.
- Dons de sabedoria e conhecimento para orientar em decisões.

Quando a igreja entende que dons existem para isso, a obra não fica concentrada em alguns poucos, mas envolve **todo o Corpo de Cristo**, cada um contribuindo com o que Deus lhe deu.

2. DONS NA FAMÍLIA, ESCOLA, TRABALHO E SOCIEDADE

Os dons espirituais não “desligam” quando termina o culto. O Espírito Santo continua o mesmo **na segunda-feira**, na escola, no trabalho, no ônibus, em casa.

2.1. Servindo com os dons na família

Na família, podemos:

- Usar dons de **ensino e exortação** para orientar filhos, irmãos, cônjuges.
- Demonstrar dons de **misericórdia e serviço** em cuidado prático, paciência, escuta.
- Exercitar dons de **sabedoria** nas decisões do lar.

Uma casa onde os dons são vividos com amor se torna um lugar de **refúgio e testemunho**.

2.2. Dons na escola e no trabalho

Na escola, na faculdade e no trabalho, os dons podem se manifestar em atitudes como:

- Palavras de encorajamento a colegas desanimados.
- Conselhos sábios em situações de conflito.

- Ajuda prática a quem está sobrecarregado.
- Postura ética e amorosa, refletindo o caráter de Cristo.

Ali, Deus pode usar você para:

- Compartilhar o Evangelho.
- Orar por alguém.
- Ser canal de paz, reconciliação e esperança.

2.3. Dons na sociedade

Na sociedade, ao se envolver em causas, projetos sociais, ajuda ao próximo, você pode:

- Usar dons de **misericórdia e serviço** para alcançar os necessitados.
- Ser instrumento de **justiça, compaixão e reconciliação**.
- Mostrar, na prática, que a fé em Cristo atinge todas as áreas da vida.

Viver os dons no dia a dia é fazer com que o mundo perceba:

“Deus está presente aqui — agindo, cuidando e transformando vidas por meio dos seus filhos.”

3. PRINCÍPIOS QUE PRESERVAM A SAÚDE DA IGREJA

Enquanto os dons são exercidos, alguns **princípios** precisam ser guardados para que a igreja permaneça saudável.

3.1. Amor

Sem amor, qualquer dom se torna vazio (1 Co 13):

- Amor deve ser a **motivação**: servir porque amamos a Deus e pessoas.
- Amor deve ser o **limite**: não ferir, não humilhar, não disputar.
- Amor deve ser o **sinal**: pessoas precisam sentir o amor de Cristo através de nós.

3.2. Ordem e submissão

Dons não são desculpa para bagunça espiritual:

- O culto deve ser feito com **decência e ordem**.
- Haver espaço para organização, escala, planejamento.
- Quem serve deve estar disposto a **ouvir orientação da liderança**.

Submissão não é perder a liberdade; é se mover em harmonia com o Corpo, reconhecendo que Deus usa a **estrutura** da igreja para o bem de todos.

3.3. Foco em Cristo

No fim, tudo converge para um ponto:

- Os dons são do **Espírito**.
- O Corpo é de **Cristo**.
- A glória é para **Deus**.

Quando o foco sai de Cristo e vai para o “possuidor do dom”, para o ministério em si ou para a “marca” da igreja, algo está fora do lugar. A verdadeira ativação dos dons mantém sempre o olhar em Jesus.

CONCLUSÃO

Chegando ao final desta revista, podemos resumir:

- Deus deu dons à sua Igreja por meio do Espírito Santo.
- Esses dons não são enfeites espirituais, mas **ferramentas de serviço**.
- Eles devem ser vividos tanto **na igreja** quanto **no dia a dia**, em todas as áreas da vida.
- A verdadeira ativação dos dons acontece quando eles se tornam **estilo de vida**, e não apenas momentos isolados.

Somos chamados a ser **bons despenseiros da multiforme graça de Deus**, administrando os dons que recebemos com amor, ordem, submissão e foco em Cristo.

PARA REFLETIR E PRATICAR

1. Onde mais eu poderia usar meus dons **fora do templo** – na família, escola, trabalho, vizinhança?
2. Tenho enxergado meus dons como algo só para “dentro da igreja” ou como parte de todo o meu viver com Deus?
3. Olhando para os princípios de **amor, ordem e submissão**, qual deles eu mais preciso reforçar na forma como exerço meus dons?
4. O que, nesta revista, mais mudou a forma como eu entendo a expressão “ativar os dons espirituais”?
5. Se alguém me perguntasse hoje: “Como Deus tem usado você na prática?”, o que eu poderia responder?

DESAFIO PARA A SEMANA

- Ore pedindo: “Senhor, ajuda-me a viver os dons que o Senhor me deu não só na igreja, mas em toda a minha rotina. Quero ser um bom despenseiro da tua graça onde quer que eu esteja.”
- **Planeje e coloque em prática** uma ação concreta, pessoal ou em grupo, para servir alguém ou algum ambiente usando seus dons. Por exemplo:
 - organizar uma visita a alguém enfermo ou afastado,
 - preparar um estudo ou momento de oração em família,
 - ajudar alguém com uma necessidade prática,
 - apoiar um projeto social ou evangelístico da igreja.

Faça isso, em alinhamento com a liderança da igreja, ou departamentos específicos, com o propósito de encerrar esta revista não apenas com mais conhecimento, mas com uma **decisão de estilo de vida**: viver, todos os dias, ativando os dons espirituais para a glória de Deus.



REVISTA

TEMÁTICA

DO ANO EBENÉZER

Esta revista foi desenvolvida para orientar, inspirar e acompanhar você na jornada de compreensão e prática dos dons espirituais dentro do Ministério Batista Ebenézer. Em 2026, nosso tema anual é “Ativando os Dons Espirituais”, e esta revista temática nasce justamente para ajudar a igreja a viver, de forma intencional, aquilo que o Espírito Santo já derramou sobre nós.

Seu conteúdo reúne sólido ensino das Escrituras, uma compreensão bíblica do Corpo de Cristo e aplicações práticas sobre como exercer os dons na rotina da igreja e no dia a dia. Aqui você encontrará lições sobre o propósito dos dons, os principais textos bíblicos que tratam do tema, os dons de revelação, poder, serviço e palavra, os ministérios de liderança na igreja e o desafio de descobrir e assumir, com alegria, o seu lugar no Corpo de Cristo.

O objetivo desta revista é ser um instrumento de edificação, despertamento e crescimento, ajudando você a participar de forma mais consciente, madura e ativa nas classes da Escola Bíblica Dominical e em toda a vida da igreja.

Que esta leitura seja uma bênção para o seu coração e um marco na sua caminhada com Deus, levando você não apenas a entender sobre dons espirituais, mas a viver, em 2026 e além, “Ativando os Dons Espirituais” para a glória do Senhor.

Para acessar mais materiais e conteúdos complementares sobre a Revista Temática do Ano Ebenézer, acesse <https://avozdaebd.blogspot.com/> ou utilize o QR Code ao lado. Ele abrirá recursos que ajudarão você a aprofundar seus conhecimentos sobre o tema do ano do Ministério e se manter conectado com nossa comunidade.



IBD **EBDBE**

até **NOS AJUDOU**
AQUI *o Senhor!*

ISBN 978-650201795-1

